

Nº 07 Agosto/98

Revista

Revista de Economia da UNA

0249 6
0051-U
20/02

132-A

GLOBALIZAÇÃO

A reação das Bolsas de Valores

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Integrando Conceitos

CIÊNCIA ECONÔMICA

A Lei Social e a Natureza

FINANCI

LONDON SHAR



exemplar 9393A

Editorial

Prof. João Gomes*

O que vai acontecer na Europa não tem precedentes na História: no dia 4 de janeiro de 1999, de acordo com o cronograma determinado pelo Tratado de Maastricht, inicia-se a União Monetária Europeia. Onze países da União Europeia vão, voluntariamente, renunciar à sua moeda nacional e adotar uma nova que lhes será comum. Esta moeda única, o EURO, será criada em nome de todos por um único banco central, o Banco Central Europeu. Haverá, então, um período de transição de 3 anos, durante o qual as taxas de câmbio entre os Estados-Membros são fixadas de modo irrevogável. Nesta fase, o *Euro* assumirá a forma de moeda escritural. Em 1º de janeiro de 2002, entram em circulação os *euros* em espécie. As moedas nacionais continuarão a circular ao mesmo tempo até 30 de junho. A substituição física de moeda corrente realizar-se-á a partir de 1º de julho de 2002.

Na primeira leva de países que adotarão o euro estão: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Ficarão de fora: Dinamarca, Reino Unido e Suécia, por decisão política; a Grécia, por não ter cumprido as rígidas metas de finanças públicas exigidas pelo Tratado de Maastricht.

Pela primeira vez, países democráticos, juntos e livremente, delegarão o seu direito de emitir moeda a uma entidade supranacional, o Banco Central Europeu, realmente independente e com a responsabilidade de defender a estabilidade monetária. A união monetária exige uma outra, a união econômica, com políticas econômicas bem coordenadas, uma relativa convergência dos sistemas fiscais e sociais. Embora a decisão política tomada pela União Europeia seja irreversível, seu sucesso, porém, dependerá da vontade dos dirigentes e da adesão das populações.

O processo de integração econômica da Europa começou há mais de 50 anos, logo após o fim da 2ª Guerra Mundial. Um dos propósitos estratégicos da integração é evitar novos conflitos armados entre os próprios europeus.

Editorial

Em 1951, a França, a Alemanha, a Itália e o Benelux decidiram criar um mercado comum para suas indústrias do carvão e do aço.

Em 1957, a União Européia começou a tornar-se realidade, com o tratado de Roma, assinado pela Europa dos 6(seis): Alemanha, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Estava criada a Comunidade Econômica Européia. Em 1973, o Reino Unido, a Dinamarca e a Irlanda passaram a fazer parte do grupo. Portugal e Espanha foram aceitos em 1981. O ingresso da Grécia se deu em 1986, finalmente, em 1995, a Áustria, a Finlândia e a Suécia.

Estes 15 países formam a União Européia, a maior organização de integração regional entre nações do mundo, com 372,7 milhões de habitantes, detendo 19% do PIB mundial, 18% do comércio internacional, e uma renda anual per capita de US\$ 19.250.

Espera-se que até o ano 2010 o número de países chegará a 26, graças aos pedidos do leste europeu. Aí, sim, poder-se-á falar em o fim das divisões, na reconciliação da Europa. No tocante à criação de uma moeda única, o ano de 1988 foi importante: os Chefes de Estado e de Governo solicitaram a Jacques Delors a elaboração de um projeto de União monetária. Os estudos desenvolvidos por sua equipe de especialistas foram a base para o Tratado de Maastricht.

A União Monetária não é uma finalidade em si. Vínculos políticos, econômicos, militares, ecológicos, sociais e culturais deverão também ser criados entre os Estados europeus, de modo que uma recaída em antigas rivalidades nacionalistas fique definitivamente excluída.

Ao destacar o poder da União Européia na nova economia global, Sir Leon Brittan, ex-presidente da Comissão Européia, a meu ver, não foi feliz ao qualificar a Europa de “novo tigre”. Embora no horóscopo chinês, 1998 seja o ano do tigre, lembrei-me dos “tigres asiáticos...”.

** Diretor da FCG/UNA
Professor Titular de História Econômica*



SUMÁRIO

ARTIGOS

- **Fundamentos de Estratégia Empresarial: Integrando Conceitos** INDEXADO
Carlos Maurício de Carvalho Ferreira 4
- **Logística de Transporte e Custo Brasil: Aspectos Estruturais e Conjunturais** INDEXADO
Paulo Tarso Vilela de Resende 22
- **Dinâmicas Complexas em Modelos Econômicos Simples**
Marcos Godinho 31
- **Imposto Territorial de Propriedade Rural: Um Instrumento de Política Fundiária**
Jersone Tasso Moreira Silva 45
- **As Bolsas de Valores e a Globalização** INDEXADO
Juliano Lima Pinheiro 54

COMENTÁRIO

- **Nomos e Physis no Pensamento Herdado: A Ilogicidade Fundadora da Ciência Econômica**
Renato Caporali 69